



**Trabalho 272**

**ENFERMAGEM NA BUSCA DE CASOS NOTIFICADOS DE TÉTANO ACIDENTAL: UMA CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.**

SANTOS, Pamela Bento dos<sup>I</sup>  
COSTA, Nathalya Macedo Nascimento<sup>II</sup>  
LEÃO, Ana Maria Machado<sup>III</sup>

**Introdução:** O tétano é uma doença infecciosa aguda não contagiosa causada pelo bacilo *Clostridium tetani* encontrados no meio ambiente, em locais como areia, terra, galhos, arbustos, águas putrefatas, instrumentos de lavoura, fezes de animais ou humanos, e materiais cirúrgicos não esterilizados. Na forma vegetativa inativada são responsáveis pela produção da exotoxina tetanospasmina e quando introduzido no ser humano, atinge a corrente sanguínea sendo levada até o sistema nervoso central, resultando em um caso clínico neurotóxico característico da doença. A patologia pode ser adquirida de duas formas distintas, denominadas tétano neonatal e tétano acidental. Este estudo preconiza abordar o tétano acidental, que tem como características, distribuições da contratura e espasmos musculares podendo ser de forma localizada ou generalizada.<sup>1</sup> Esta doença continua sendo um problema de saúde pública mesmo após 80 anos da descoberta da vacina antitetânica.<sup>2</sup> Defini-se como uma pessoa adequadamente imunizada aquela que recebeu três doses de toxoide tetânico sendo que depois da última dose, começa um reforço de 10 anos.<sup>3</sup> O Projeto de Extensão Vacinando a Comunidade da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, promove ações benéficas a população garantindo a prevenção das doenças imunopreveníveis. Proporciona articulação entre o ensino e a prática com a participação de graduandos de enfermagem do 2º ao 9º período através da atuação em diversas campanhas de vacinação, atendendo públicos de diferentes faixas etárias, promovendo a orientação e o levantamento do histórico vacinal e posteriormente à imunização necessária a cada indivíduo, gerando benefícios individuais e para a coletividade. Como integrantes do Projeto, percebemos que ainda existem pessoas que não possuem esquema vacinal completo ou não sabem se estão vacinados, ao longo das campanhas realizadas pelo projeto em diferentes bairros no município do Rio de Janeiro. Partindo dessa premissa, procuramos realizar um levantamento da existência dos casos tétano na atualidade. Com objetivos de identificar e discutir a incidência de casos de tétano acidental. **Metodologia:** Este estudo com abordagem quantitativa, utilizou dados da região Sudeste. Considerada uma região brasileira que se destaca entre as outras, na educação, pela média de anos ao estudo da população e outros destaques: quanto aos domicílios permanentes urbanos com serviço de saneamento básico e no rendimento familiar.<sup>4</sup> O período escolhido foi de 2010 a 2012, realizado busca no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) disponível no Banco de Dados do Sistema único de saúde (DATASUS), foi identificado o número de casos registrados em cada estado, as idades e sexos atingidos. **Resultados:** As notificações na região Sudeste do Brasil, buscados no SINAN, totalizaram 160 casos de tétano acidentais, sendo, 55 (35%) em São Paulo, 27 (16%) no Rio de Janeiro, 60 (37%) em Minas Gerais e 18 (11%) no Espírito Santo. Sendo 140 (85%) no sexo masculino e 25 (15%) no sexo feminino. A prevalência de casos de tétano acidental do gênero masculino pode ser justificada ao fato de ser muito incipiente as campanhas de vacinação direcionadas a esses indivíduos, principalmente na fase adulta. A

<sup>I</sup> Acadêmica do 5º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, bolsista do Projeto de Extensão: Vacinando a Comunidade. Email: pamelasantos.rj@hotmail.com

<sup>II</sup> Acadêmica do 7º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, bolsista do Projeto de Extensão: Vacinando a Comunidade

<sup>III</sup> Enfermeira, Mestre, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da UERJ, coordenadora do Projeto de extensão: Vacinando a comunidade



## Trabalho 272

estratégia vacinal dirigida à prevenção do tétano neonatal durante a gestação, de modo a proteger o recém-nascido e, por consequência, a própria mulher, possivelmente, explica os coeficientes de incidência menores nesse sexo, nas faixas etárias abaixo de 50 anos. Esses dados estão em conformidade com o que se observa em Minas Gerais, no País e em outras regiões.<sup>5</sup> também foram coletado as faixas etárias e o quantitativo: <1 ano 1 caso (1%), 1 a 4 anos 2 (2%) casos, 5-9 anos 1 caso (1%), 10 a 14 anos 3 (3%) casos, 15 a 19 anos 3 (3%) casos, 20 a 39 anos 39 (22%) casos, 40 a 59 anos 58 (38%) casos, 60 a 64 anos 9 (5%) caso, 65 a 69 11 (6%) casos, 70 a 79 anos 25 (15%) casos e 80 anos ou mais 8 (4%) casos. Outro aspecto a se destacar, foi à presença de casos em menores de 10 anos, que pode estar relacionado ao esquema vacinal incompleto associado e à relação do tétano acidental com atividades de lazer. Tal fato indica a necessidade de se intensificar medidas de prevenção em ambos os sexos e nas diferentes faixas etárias da população do estado. O tétano uma doença presente nos dias de hoje, é uma controvérsia, considerando o Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde, que indica a vacina contra o tétano, inserida nas vacinas, Pentavalente, a partir de 2 meses de idade, em três doses, a Tríplice Bacteriana, aos 15 meses e de 4 a 6 anos, na adolescência até o idoso, tem a recomendação da vacina Dupla, todas incluem o toxóide tetânico.<sup>5</sup> Ressaltando neste levantamento a faixa etária que apresentou maior número de casos foi na idade adulta, em indivíduos 20 a 59 anos, 97 casos (60%), podendo destacar nesse grupo ter mais dificuldade em procurar regularmente os serviços de saúde, além de não ter o costume da preservação do cartão vacinal, e também pelas oportunidades perdidas de serem vacinados, como medidas associadas às ações nos programas, de doenças crônicas, de controle do câncer cérvico-uterino, e consultas em serviços de urgência ou de pronto-atendimento.<sup>2</sup> **Conclusão:** Durante a realização do estudo identificamos escassa literatura atualizada, referente a temática abordada. Neste contexto percebemos que mesmo a região sudeste sendo uma das regiões que se destaca pelo seu desenvolvimento no Brasil, ainda encontra - se muitos casos de tétano acidental, apesar da vacina antitetânica já ser existente a mais de 80 anos, sendo esta distribuída na rede pública para todas as faixas etárias, gratuitamente. Ressaltando que este estudo contribuiu para mostrar uma das interfaces da enfermagem relacionada com a construção do saber científico, que envolve a investigação de questões norteadoras da saúde pública, como atuar na busca de casos tétano acidental, com participação ativa na vigilância epidemiológica da população a fim de promover novas estratégias de promoção a saúde e prevenção dos agravos específicos, que atingem os indivíduos na sociedade.

### Referências:

1. Veronesi R. Tétano. In: Veronesi R, Foccacia R, editores. Tratado de infectologia. 3ª ed. São Paulo: Atheneu; 2005.
2. Farrar J, Yen LM, Cook T, Fairweather N, Binh N, Parry J, et al. Tetanus. *J Neurol Neurosurg Psychiatry* 2000; 69:292-301.
3. Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde; 2005.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Calendário de vacinação 2013. Disponível: <[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=21462](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=21462)>. Acesso: 02 de jun 2013
5. Vieira LJ, Santos LM. Aspectos epidemiológicos do Tétano Acidental no Estado de Minas Gerais, Brasil, 2001-2006. *Epidemiol Serv Saúde*. 2009 out-dez;18(4):357-64.
6. Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto Brasileiro de geografia e estatística – IBGE. Estudos e pesquisas de indicadores sociais - Análise de condições de vida da população. Rio de Janeiro, 2009.

**Descritores:** Enfermagem em saúde pública; Tétano acidental; Imunização.

**Eixo I** - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.